

# **ORIENTAÇÃO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE: ESTUDO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

*ORIENTATION ABOUT INTERDISCIPLINARITY: STUDY OF THE  
POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT OF BRAZILIAN  
UNDERGRADUATE COURSES IN BUSINESS ADMINISTRATION*

*ORIENTACIÓN PARA LA INTERDISCIPLINARIEDAD:  
ESTUDIO DEL PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DE LOS CURSOS BRASILEÑOS DE GRADUACIÓN  
EN ADMINISTRACIÓN DE EMPRESAS*

HÉLIO AUGUSTO MASCHIO<sup>I</sup>

CLAUDIA FARIA MACHADO MASCHIO<sup>II</sup>

ANELISE MARTINELLI BORGES OLIVEIRA<sup>II</sup>

HANDERSON MOLIN BRUN<sup>III</sup>

<sup>I</sup>Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales/SP – Brasil

<sup>II</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba/MG – Brasil

<sup>III</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS - Brasil

**RESUMO** A interdisciplinaridade, enquanto relação dialógica entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, tem ganhado destaque crescente no campo educacional brasileiro, por meio de autores que abordam tal termo (FAZENDA, 2002), e de políticas públicas, com destaque para legislações do ensino superior (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, objetiva-se examinar se a interdisciplinaridade está incorporada aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação em administração das instituições de ensino superior que alcançaram a maior pontuação segundo o conceito Enade Contínuo de 2018, e, em caso afirmativo, apresentar como está(ão) inserida(s) tal(is) orientação(ões) à interdisciplinaridade nos respectivos documentos. Consta-se que todos os PPPs de curso examinados apresentam orientações à interdisciplinaridade em seu teor; e que a conduta da, e para a questão da orientação à interdisciplinaridade dos PPPs analisados recebem diferentes tratamentos, intensidade e distribuição estrutural.

**PALAVRAS-CHAVE:** INTERDISCIPLINARIDADE. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. ADMINISTRAÇÃO.

**ABSTRACT** Interdisciplinarity, as a dialogic relationship between contents from different areas of knowledge, has gained increasing prominence in the Brazilian educational field, through authors who approach this term (FAZENDA, 2002), and public policies, with emphasis on higher education legislation (BRAZIL, 1996). From this perspective, the objective is to examine whether interdisciplinarity is incorporated into the Political Pedagogical Projects (PPPs) of undergraduate courses in administration of higher education institutions that achieved the highest score according to the 2018 Enade Contínuo concept, and, if so, present how such orientation(s) to interdisciplinarity are inserted in the respective documents. It appears that all the PPPs of the examined course present orientations to interdisciplinarity in their content; and that the conduct of, and for the issue of orientation to interdisciplinarity of the analyzed PPPs receive different treatments, intensity and structural distribution.

**KEYWORDS:** INTERDISCIPLINARITY; POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT; MANAGEMENT.

**RESUMEN** La interdisciplinarietà, como relación dialógica entre contenidos de diferentes áreas del conocimiento, ha ganado creciente protagonismo en el campo educativo brasileño, a través de autores que abordan este término (FAZENDA, 2002), y políticas públicas, con énfasis en la legislación de educación superior (BRASIL, 1996). Desde esta perspectiva, el objetivo es examinar si la interdisciplinarietà está incorporada en los Proyectos Políticos Pedagógicos (PPP) de las carreras de grado en administración de las instituciones de educación superior que alcanzaron el mayor puntaje según el concepto Enade Continuo 2018 y, en caso afirmativo, presentar cómo tales orientaciones a la interdisciplinarietà se insertan en los respectivos documentos. Parece que todas las PPP del curso examinado presentan orientaciones a la interdisciplinarietà en su contenido; y que la conducta de y por el tema de la orientación a la interdisciplinarietà de las PPP analizadas recibe diferentes tratamientos, intensidad y distribución estructural.

**PALABRAS CLAVE:** INTERDISCIPLINARIEDAD; PROYECTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS; ADMINISTRACIÓN.

## INTRODUÇÃO

O debate e o aprimoramento das recomendações, dos métodos, das formas e condições para avanços das práticas educacionais devem ser permanentes. Para tal, a construção e a elaboração de documentos instrutivos, por colegiados que representem a coletividade, faz-se fundamental. Nesse sentido, entende-se que a educação, qualquer que seja o nível, deve estar comprometida com a sociedade, pois sua incumbência é contribuir com a formação de cidadãos que se tornem profissionais habilitados a auxiliar no desenvolvimento da sociedade (JUSTEN; GURGEL, 2015).

Para tanto, é necessário que as práticas pedagógicas privilegiem o estudante e seu preparo para a cidadania, sempre observando a individualidade do discente, trabalhando questões contextualizadas recorrendo a conteúdos interdisciplinares (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004), pois, dessa maneira, é possível transpor possíveis barreiras construídas pela especialização descomedida e fazer transparecer os vínculos que unem a teoria à prática (PAIVA et al., 2017). Como é sabido, os grandes impasses, pelos quais somos submetidos,

são melhores resolvidos quando existe o encontro de pessoas especializadas em diferentes áreas, pois uma visão integrada de diferentes percepções é primordial na resolução efetiva de problemas (MARQUES et al., 2018).

Ressalta-se que todo o universo das ciências tem reagido frente à fragmentação disciplinar “e seu inevitável corolário – a falta de diálogo entre as diferentes disciplinas” (BURSZTYN, 2005, p. 41). Segundo Favarão e Araújo (2004), a educação, quando oferecida de modo interdisciplinar, contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que engaja o aluno, tornando-o agente responsável diante dos acontecimentos em seu redor, capaz de articular suas decisões e relacionar-se com o meio.

Destarte, não se discute que as disciplinas são imprescindíveis como estruturas organizadoras de conteúdo, e por isso estão presentes na produção e transmissão de conhecimento, todavia, os docentes têm-se questionado sobre o que e como ensinam, haja vista que a interdisciplinaridade aparelha o aluno com atributos que permitem resolver questões com maior eficácia que em uma só abordagem (PENOF et al., 2020). Afinal, o interdisciplinar sustenta-se no construtivismo, ou seja, em acreditar que nenhum conhecimento está pronto e acabado, o aprender e realizar são constantes, sempre com novas possibilidades de construir mais (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

De acordo com Paiva et al. (2017), no panorama interdisciplinar, quando as disciplinas interagem, com toda sua diversidade, elas se completam e motivam uma nova metodologia, capaz de gerar, até mesmo, um novo cidadão, um sujeito coletivo, que valoriza todo o processo do conhecimento e não somente o resultado. O professor desse novo modelo de formação necessita ser competente para desenvolver o trabalho interdisciplinar, estar em constante formação, ser autônomo, crítico do seu próprio desempenho e ser capaz de refletir sobre suas ações (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

Seguramente, é de responsabilidade do Conselho Nacional de Educação a relação instrutiva para os avanços formativos brasileiros, uma vez que se encontram acima dos encarregados da construção dos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior, para tanto, a entidade conta com Câmaras especializadas que deliberam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que norteiam os Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs (JUSTEN; GURGEL, 2015).

Segundo Santos et al. (2018), as DCNs determinam que o PPP apresente uma concepção clara do curso de graduação, com suas especificidades, seu currículo e sua instrumentalização, indicando elementos estruturais mínimos. Assim, a princípio, por meio das DCNs, as instituições de ensino e seus respectivos cursos, devem direcionar seus esforços ao atendimento das necessidades e demandas da sociedade, e, conseqüentemente, inovar por meio de práticas interdisciplinares contributivas ao cidadão e, posteriormente, às suas condições profissionais.

No entanto, as DCNs “cederam às pressões de uma formação tecnicista, ligada ao ensino e aprendizagem de conteúdos meramente instrumentais, de acordo com os princípios neoliberais<sup>1</sup> da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)” (RIBEIRO,

---

<sup>1</sup> Segundo Andrade (2019, p. 214), “O termo se refere a uma ampla variedade de fenômenos, como reformas de política econômica, modelo de desenvolvimento, ideologias e paradigmas acadêmicos, no entanto, a norma de vida neoliberal é caracterizada pela lógica de mercado, pelas dimensões da concorrência e da forma da empresa privada”.

2007, p. 60). Entretanto, é preciso esclarecer que a interdisciplinaridade acontece quando o educador possui conduta criativa e investe no planejamento, pois não se trata de uma “técnica didática”, mas sim de propor novos horizontes, alvos a serem alcançados por meio de “procedimentos ainda não experimentados” (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

De acordo com Penof et al. (2020), há vários obstáculos que dificultam os esforços de se trabalhar de maneira interdisciplinar, ainda que se queira atribuir todo o infortúnio às barreiras institucionais, elas não são as únicas. Porém, a universidade deve agir de maneira autônoma e consciente reorientando alguns preceitos, modernizando seus projetos pedagógicos para atender à expectativa da nossa sociedade (AMEM; NUNES, 2006). Ou seja, utilizando estratégias norteadoras e esclarecedoras relativas à atividade didático-pedagógica de todos os envolvidos; além de prezar pelo desenvolvimento e aplicabilidade efetiva em suas estratégias para a formação de cidadãos interdisciplinares.

Uma universidade engajada, preocupada em gerar egressos conscientes, não limita suas ações a notas e conteúdos, propõe um currículo significativo para o aluno, unindo teoria e prática favorecendo as relações entre as pessoas e entre as disciplinas e priorizando a formação do docente para a disposição ao interdisciplinar (PAIVA et al., 2017). Portanto, certo comodismo na postura do educador face aos conteúdos curriculares, pode conjuntamente, apresentar-se como um entrave para a difusão do interdisciplinar, uma vez que o fragmentado é mais simples, e discutir ideias requer trabalho e reflexão (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

Tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico do Curso deve se configurar como um dos principais instrumentos para o alcance efetivo das atividades de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, e que tais aspectos precisam ser formalizados de maneira orientadora para seus interessados, atendendo, concomitantemente, as instruções das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso, o presente estudo tem por objetivo principal examinar se a interdisciplinaridade está incorporada aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em administração das instituições de ensino que alcançaram a maior pontuação segundo o conceito Enade Contínuo de 2018, e, em caso afirmativo, apresentar como está(ão) inserida(s) tal(is) orientação(ões) à interdisciplinaridade nos respectivos documentos.

Após apresentação do objetivo principal do estudo, destacam-se os objetivos específicos a seguir: i) elencar os fundamentos e conceitos relacionados à interdisciplinaridade no ensino superior; ii) verificar se a interdisciplinaridade está incorporada aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em administração das instituições que alcançaram a maior pontuação segundo o conceito Enade Contínuo de 2018; iii) Em caso afirmativo, apresentar como está(ão) inserida(s) tal(is) orientação(ões) à interdisciplinaridade nos respectivos documentos dos cursos de administração destas instituições.

## **INTERDISCIPLINARIDADE: FUNDAMENTOS E CONCEITOS**

A educação, nos moldes atuais que assim conceituamos, e que está presente de forma maciça nas nossas instituições, mesmo tendo suas origens em tempos remotos, mais precisamente no século XVIII, possui um formato de ensino baseado na indústria, com professo-

res transmitindo seus conhecimentos e alunos sentados em carteiras enfileiradas, o que, em certas ocasiões, não consegue resolver e contribuir para com os anseios de uma sociedade globalizada, tão pouco capacitá-los para solucionar os dilemas universais. Desta forma, segundo Cezarino e Corrêa (2019) é cada vez mais difícil formar sujeitos com habilidades críticas, que saibam lidar bem com mudanças, criativos, sociáveis e que busquem constantemente o aperfeiçoamento por meio da aprendizagem. De acordo com Morin (2000) citado por Araújo (2003), as ciências, organizadas em disciplinas, contribuíram favoravelmente para a divisão do trabalho, mas, por outro lado, facilitou a fragmentação do saber e a superespecialização desmedida. Isso porque, a diversificação das disciplinas faz com que se perca o contato com a realidade humana, sempre estudando o objeto desmembrado enquanto parte do todo (JAPIASSU, 1976, p.14).

Portanto, é preciso olhar o mundo como elemento uno, como partes que interagem na formação de um todo. O modelo mecanicista produz a quebra e a separação da totalidade, o que faz com que o homem tenha a visão de uma realidade fragmentada, porém, o fundamental é sempre a totalidade que pode ser observada sob ângulos diversos que produz ideias seja qual for o ponto de vista (OLIVEIRA et al., 2021).

Segundo Japiassu (1976), existe uma demanda estudantil contra o saber fragmentado, por entender que a realidade é global e multidimensional e por sentir a necessidade de uma formação completa e não de profissionais especialistas de uma só especialidade. No intuito de superar tal desafio, a palavra interdisciplinaridade tem alcançado o vocabulário acadêmico, científico, e está presente em projetos, congressos, sendo uma nova forma de comunicação entre grupos (PAIVA et al., 2017).

A interdisciplinaridade procura a inter-relação dos conteúdos, estabelecer a comunicação entre as disciplinas. É importante pontuar que a valorização da interdisciplinaridade não pressupõe a erradicação das disciplinas, mas sim, organizar uma conexão de conhecimentos capaz de auxiliar na resolução das questões. Ou seja, buscar a “compreensão da realidade por meio da aplicação do conhecimento, mesmo que ele esteja alocado em conteúdos de disciplinas diferentes” (CEZARINO; CORRÊA, 2019, p. 178).

Segundo Oliveira et al. (2021, p. 381), “através da interdisciplinaridade, o conhecimento passa de algo setorizado e especializado para um conhecimento integrado, no qual as disciplinas científicas interagem entre si.” A interdisciplinaridade trabalha com temas, considerando quais sejam as necessidades da comunidade escolar. Não é um estudo isolado, consiste na escolha de uma temática capaz de envolver as disciplinas e proporcionar conhecimentos novos, que altere a percepção inicial do assunto abordado, possibilitando aos envolvidos, novas experiências e concepções (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

Cabe ressaltar que, para a formação profissional em administração, especificamente, os problemas enfrentados diariamente pelas empresas não são elucidados de forma isolada, sob um olhar único, o que nos faz acreditar que as instituições de ensino superior precisam utilizar a interdisciplinaridade buscando a formação de um profissional completo, competente na resolução de problemas (PENOF et al., 2020).

Diante da importância e necessidade da interdisciplinaridade em meio às exigências educacionais de construção e propagação do conhecimento, muitos autores têm se desdobrado no estudo do tema. Destarte, dentro da diversidade, encontramos, ao menos uma

anuência, a qual trata do sentido e da finalidade da interdisciplinaridade: “busca responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento em todas as esferas sociais” (PELEIAS et al., 2011, p. 504).

No contexto da Educação Superior, o termo interdisciplinaridade apresenta múltiplos conceitos, são variadas as interpretações que os teóricos apresentam quando abordam sua operacionalização. Existe uma grande preocupação entre os estudiosos na busca de uma definição que contemple em essência o significado real do termo, sendo capaz de decifrá-lo. (LOPES; ARAÚJO, 2005).

Japiassu (1976) apresenta a interdisciplinaridade como sendo um instrumento capaz de incentivar a comunicação entre as disciplinas ao mesmo tempo que concilia as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, as pesquisas e as demandas sócio-profissionais, dessa maneira, aproximando a universidade da sociedade. Para Fazenda (2006) a interdisciplinaridade possibilita que o aluno aplique em seu cotidiano o que tem estudado, tornando-se capaz de analisar situações adversas.

Segundo Araújo (2003), muitos professores acreditam que o trabalho interdisciplinar consiste em se reunir com colegas de outras áreas do conhecimento, escolher um tema comum e conversar entre si; porém, o que se percebe, muitas vezes, é um trabalho sem interação, troca ou cooperação entre os pares, em que os mesmos abordam um tema em comum a partir de suas disciplinas específicas.

De acordo com Japiassu (1976), há a necessidade de se eliminar as ambiguidades que envolvem as palavras-chaves ligadas à disciplinaridade, a saber: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Ainda de acordo com o autor, o termo multidisciplinar “evoca uma simples justaposição” dos recursos e informações que as várias disciplinas disponibilizam, sem cooperação, nem trabalho em equipe.

O multidisciplinar estuda um mesmo objeto sob ângulos diferentes. Já o pluridisciplinar evoca um princípio de cooperação entre as disciplinas, fazendo aparecer as relações existentes entre elas, mas em ambas não existe a superação das fronteiras disciplinares (JAPIASSU, 1976). Por sua vez, Pombo (2008) não diferencia o prefixo pluri e multi, conceituando ambas as abordagens como aquilo que estabelece algum tipo de coordenação, porém em uma perspectiva de mero paralelismo, uma simples combinação.

Já na interdisciplinaridade, as trocas entre os especialistas se evidenciam e existe a integração real das disciplinas, de tal forma que, ao final, cada disciplina está enriquecida e consegue incorporar os resultados obtidos durante o processo. O interdisciplinar age como uma ponte que religa as fronteiras estabelecidas pelas disciplinas (JAPIASSU, 1976). Ou seja, “a integração, flexibilidade, multidimensionalidade, ampliação das áreas do saber e a aproximação dos problemas do conhecimento e da pesquisa, desde diferentes perspectivas”, são atributos da interdisciplinaridade (CLOTET, 2007, p. 11).

Segundo Peleias et al. (2011, p. 507) seja qual for a definição, “a interdisciplinaridade sempre se situa no campo do pensar a possibilidade e superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas, em que, simultaneamente, exprime-se a resistência sobre um saber parcelado”. Ou seja, ainda que seu conceito não seja algo resolvido, a interdisciplinaridade sempre está em busca do saber contínuo e da transferência de experiências; e por estar “ganhando uma extensão considerável, merece ser elucidado no

nível de seus conceitos, no domínio de investigação, e em sua metodologia própria, ainda incipiente” (JAPIASSU, 1976, p. 30).

Embora a prática interdisciplinar e sua efetivação tenham ganhado destaque na educação brasileira por grande parte dos educadores, ainda persiste o receio e prevalecem as dificuldades quando da introdução dos projetos nessas condições (FAZENDA, 2002). E de acordo com Rhoten (2004), citado por Penof et al. (2020), o que se observa é que grande parte das universidades não compreendem a interdisciplinaridade como uma transição e tratam a questão como uma tendência, pois “ser interdisciplinar não permite atitudes de incoerência que se caracterizam pelo aniquilamento de alguns dos atributos da interdisciplinaridade que são a afetividade, o respeito e a humildade, que impelem as trocas inter-subjetivas e parcerias” (FAZENDA, 2002, p. 37).

Aumentando o nível de interação, chegamos ao transdisciplinar, etapa que transcende o interdisciplinar, eliminando assim as fronteiras disciplinares. Teixeira (2007, p. 76) conceitua a transdisciplinaridade como “o processo de integração que ocorre além ou fora das disciplinas”. Um sistema global e inovador que, para Mulholland (2007, p. 209), pode “superar as disciplinas”, estabelecendo “novos padrões de relacionamento institucional entre as disciplinas – e os profissionais que as executam”. Morin (2007, p. 27) afirma que “a transdisciplinaridade não é o saber total, é uma aspiração a um saber menos particular”.

## **INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

As práticas interdisciplinares propagaram-se, de forma mais abrangente, nas universidades brasileiras a partir da última década do século XX, “entretanto, não se pode limitar a análise a este período”, uma vez que “casos notáveis e bem-sucedidos ocorreram, sobretudo a partir dos anos 1970” (BURSZTYN, 2005, p. 46). Mas, muito além das perspectivas temporais, a universidade é responsável pela formação de profissionais com competências, habilidades e valores exigidos no perfil profissional, para tanto, a instituição deve zelar pela qualidade do trabalho acadêmico desenvolvido (PELEIAS et al., 2011).

Segundo BursztyN (2005, p.43), a universidade, enquanto instituição quase milenar, está perdendo o que de melhor tem “a oferecer, que é a universalização dos saberes, em termos de socialização e de abrangência”, e, nesse contexto, existem certas tendências que podem ser observadas, causando danos, como por exemplo, a “busca de adaptação ao pragmatismo de mercado, criando linhas de produção de ciência e tecnologia segundo a lógica de demandas de ‘clientes’”.

De acordo com Mulholland (2007, p. 214), “a divisão do conhecimento e a predominância de áreas intelectuais excessivamente especializadas ainda caracterizam o atual modelo de desenvolvimento científico”. Tal divisão pode refletir em profissionalizações e relações de trabalho compartimentalizadas, determinando, assim, a retomada dos debates sobre a importância da prática da interdisciplinaridade no Ensino Superior.

“Uma das funções da Universidade é produzir conhecimentos e permitir, na medida de seu avanço, a compreensão ampla do ser humano e da vida em sociedade” (SOUZA et al., 2012, p. 159). E, para Penof et al. (2020), o trabalho em equipe interdisciplinar é essencial para resolver problemas complexos, sejam eles acadêmicos ou corporativos, fornecen-

do aos agentes envolvidos no processo novas habilidades sobre conhecimentos até então distantes, que deverão, posteriormente, ser usados em uma nova atuação.

De acordo com Paiva et al. (2017, p. 53):

A interdisciplinaridade no ensino superior ainda não atingiu seu verdadeiro significado no processo de ensino e aprendizagem, e mesmo sendo bastante divulgada, no decorrer das atividades acadêmicas, no momento da execução, não fica claro para os envolvidos em que o trabalho interdisciplinar pode contribuir, de fato, além de integrar os conteúdos das disciplinas.

Ou seja, a interdisciplinaridade é mais do que uma aprendizagem que agrega novos conteúdos de outras disciplinas, pois ela compreende e incorpora novos valores e abordagens na definição e resolução de problemas (PENOF et al., 2020).

Segundo Bursztyn (2005, p. 39), algumas questões da atualidade, por seu caráter abrangente, exigem da ciência um desdobramento maior, conseguido apenas, quando as disciplinas se unem. “Por exemplo, o tema da *bioética*, é lembrado como um mal-estar da modernidade que envolve, por um lado, cientistas vinculados a um campo em notável expansão nas ciências da vida e, por outro, ponderações que emanam das humanidades”.

Para Penof et al. (2020), entre as tendências com relação à interdisciplinaridade no ensino superior, observa-se o ensino realizado por equipes de docentes de diversas áreas e instituições de educação a estudantes de vários departamentos na graduação dessas Instituições de Ensino Superior. “Não há dúvida sobre o papel desafiador da interdisciplinaridade na universidade contemporânea. Ela representa uma visão inovadora da ciência e da tecnologia, desinstalando, conseqüentemente os posicionamentos e as estruturas tradicionais” (CLOTET, 2007, p. 11).

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E ORIENTAÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE**

A lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Artigo 12º, discorre sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, e no seu parágrafo 1º encontramos o dever de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Também se tem como instrumento norteador, específico, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, disponibilizada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005). A presente Resolução apresenta instruções “a serem observadas pelas instituições de ensino superior em sua organização curricular”, sendo expressa, especificamente, em seu Art. 2º, que: “a organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico” (BRASIL, 2005).

Lembrando que, conforme as DCNs para o curso de administração, em seu artigo 2º, §1º, elenca que “o Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, (...) formas de realização da interdisciplinaridade” (item IV).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso é um documento legal, que, embora obrigatório, transcende toda e qualquer burocracia, à medida que funciona como bússola a direcionar a equipe escolar para um caminho previamente estabelecido. “O Projeto Pedagógico de um curso encerra em si uma miríade de informações, com significados distintos, que revelam facetas diversas do processo formativo” (SEIXAS et al., 2013, p. 115).

Para Longhi e Bento (2006), o mesmo norteia o trabalho da escola prevendo ações a curto, médio e longo prazo com base na realidade atual e na história da instituição, intervindo diretamente nas práticas pedagógicas diárias. O PPP faz parte do planejamento escolar e mostra a perspectiva macro daquilo que a instituição intenta realizar: seus propósitos, estratégias e metas permanentes, tanto para as atividades pedagógicas quanto para as funções administrativas (BETINI, 2005).

Assim, além do Projeto Pedagógico ser um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características e informações acerca da concepção, da estrutura e seus elementos reguladores internos, nos PPPs estão presentes aspectos inerentes à concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas (SEIXAS et al., 2013, p. 114).

Segundo Peleias et al. (2011, p. 501) “o qualificativo político do termo já é assumido pelo adjetivo pedagógico, pois o projeto busca uma ação de transformação”, sendo o sustentáculo das instituições, revelando suas práticas e direcionando os cursos, a gestão e as atividades educacionais de forma geral. Nessa ótica, o projeto pedagógico constitui um roteiro que, quando envolve todos os sujeitos, torna-se capaz de transpor barreiras e aliar pensamentos, um verdadeiro guia para o progresso contínuo da instituição, orientando decisões tanto no âmbito da gestão, como no trajeto dos docentes e discentes (AMEM; NUNES, 2006).

É em decorrência do “vaivém dialético entre os planos curriculares e pedagógicos, levando em conta o plano pedagógico, que se elaboram nesse nível os modelos didáticos interdisciplinares” (Lenoir 1991, 1994, 1995b, apud FAZENDA, 1998, p. 58). Assim sendo, o projeto político pedagógico é a ferramenta teórico-metodológica que deve ser utilizada para elucidar as questões diárias dos cursos, “só que de uma forma consciente, sistematizada, orgânica, científica e – o que é essencial – participativa, por meio de uma visão interdisciplinar, que reflita sobre valores e construa conhecimentos das diferentes áreas do saber” (AMEM; NUNES, 2006, p. 177).

Para Fazenda (1998, p. 59), a interdisciplinaridade ocorre quando se observa o ambiente da sala de aula, não é apenas a prática de uma teoria alheia aos acontecimentos diários da instituição; “ela também necessita esclarecer que pode proporcionar uma análise curricular das possibilidades interdisciplinares oferecidas pelos programas em vigor”. Ou seja, “o mais importante é realizar um projeto político pedagógico voltado para o futuro sem dar as costas ao passado” (AMEM; NUNES, 2006, p. 177).

Nesse sentido, de acordo com Peleias et al. (2011, p. 501), “para a aplicabilidade e efetividade desses conceitos, o PPP deve ser instituído para projetar, lançar, orientar, dar

direção às ideias e a processos pedagógicos baseados nas reflexões e ações do corpo docente”, ele deve sustentar as ações do presente e do futuro. Tendo em vista que a educação passa por transformações no que diz respeito ao impacto de políticas públicas, fundamentos e diretrizes curriculares, a educação superior adquire novas características em meio à organização e gestão dos projetos pedagógicos (AMEM; NUNES, 2006).

## MÉTODOS

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória, apoiada pela coleta de dados bibliográficos em materiais diversos, tais como: livros, artigos, periódicos, revistas eletrônicas e sites. Tem-se em sua base de construção investigatória a técnica de análise documental, que, de modo geral, “consiste em uma série de operações que visam a estudar e a analisar documentos para descobrir as circunstâncias sociais econômicas com as quais podem estar relacionados”, cujo objetivo principal é interpretar efetivamente as manifestações sociais (RICHARDSON, 1999, p. 230).

Como fonte de informações, foram considerados os documentos de acesso público de origem escrita, ou seja, a coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso (PPPs), e a amostra envolveu cinco cursos de bacharelado em administração, oferecidos por quatro instituições públicas federais e uma privada sem fins lucrativos, modalidade de ensino/educação presencial, que obtiveram o maior conceito contínuo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2018, isto é, àqueles que obtiveram nota máxima (conceito contínuo 5,00000) na última edição para o cursos de administração.

Criado pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, o (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004). O conceito Enade é um indicador de qualidade que visa avaliar os cursos superiores a partir dos desempenhos dos estudantes no Enade. O cálculo e a divulgação do indicador ocorrem de forma anual para os cursos que possuem ao menos dois alunos concluintes participantes do exame (INEP, 2020).

A consulta foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021, com visita aos sites das instituições e seus respectivos cursos para consulta e exame dos PPPs. Buscou-se informações a serem analisadas a fim de extrair respostas aos objetivos da pesquisa, principalmente em relação à verificação se a interdisciplinaridade está incorporada ao Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação em administração destas Instituições; e, em caso afirmativo, apresentar como está(ão) inserida(s) tal(is) orientação(ões) à interdisciplinaridade nos respectivos documentos dos cursos das mesmas.

Pontua-se que, em algumas instituições, os cursos são oferecidos em vários campus; assim, optamos pela adoção de critérios específicos em ordem de importância, tais como: (i) estar disponível para acesso via consulta web; (ii) preferência pelo PPP do curso oferecido pela unidade sede; ou (iii) o PPP com o ato de autorização mais antigo, para aquelas instituições em que há o oferecimento do curso em vários campus. Após essa fase, os achados foram analisados e expostos de forma descritiva. Por fim, apoiando-se nas literaturas pesquisadas e nas análises realizadas para a apresentação e discussão dos resultados, e em seguida, as considerações finais sobre o tema.

## ANÁLISE, RESULTADO E DISCUSSÃO

Um dos desafios quanto à abordagem da pesquisa, foi a constatação da não existência de padrão estrutural estabelecido para elaboração e apresentação do Projeto Pedagógico de Cursos por parte das instituições de ensino; inclusive, é de se ressaltar a diferença, por exemplo, das nomenclaturas utilizadas para os referidos documentos, onde constatou-se casos em que há utilização de “Projeto Político Pedagógico - PPP”, e, em outros, “Projeto Pedagógico do Curso - PPC”. Destaca-se que, para a apresentação dos mesmos, optou-se pela preservação da nomenclatura utilizada pela instituição autora. Assim, segue ranking abaixo:

**Quadro 01** - Ranking dos cursos de administração com conceito máximo Enade (2018).

Nome da IES	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Município do Curso	Sigla da UF	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ/ Campus - Pato Branco-PR	UTFPR	Pública Federal	CURITIBA	PR	5,00000	5
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS/Campus Nova Gameleira/MG	CEFET/MG	Pública Federal	BELO HORIZONTE	MG	5,00000	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI/Campus Itajubá - MG - Sede	UNIFEI	Pública Federal	ITAJUBÁ	MG	5,00000	5
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	IFES	Pública Federal	COLATINA	ES	5,00000	5
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS	EBAPE	Privada sem fins lucrativos	RIO DE JANEIRO	RJ	5,00000	5

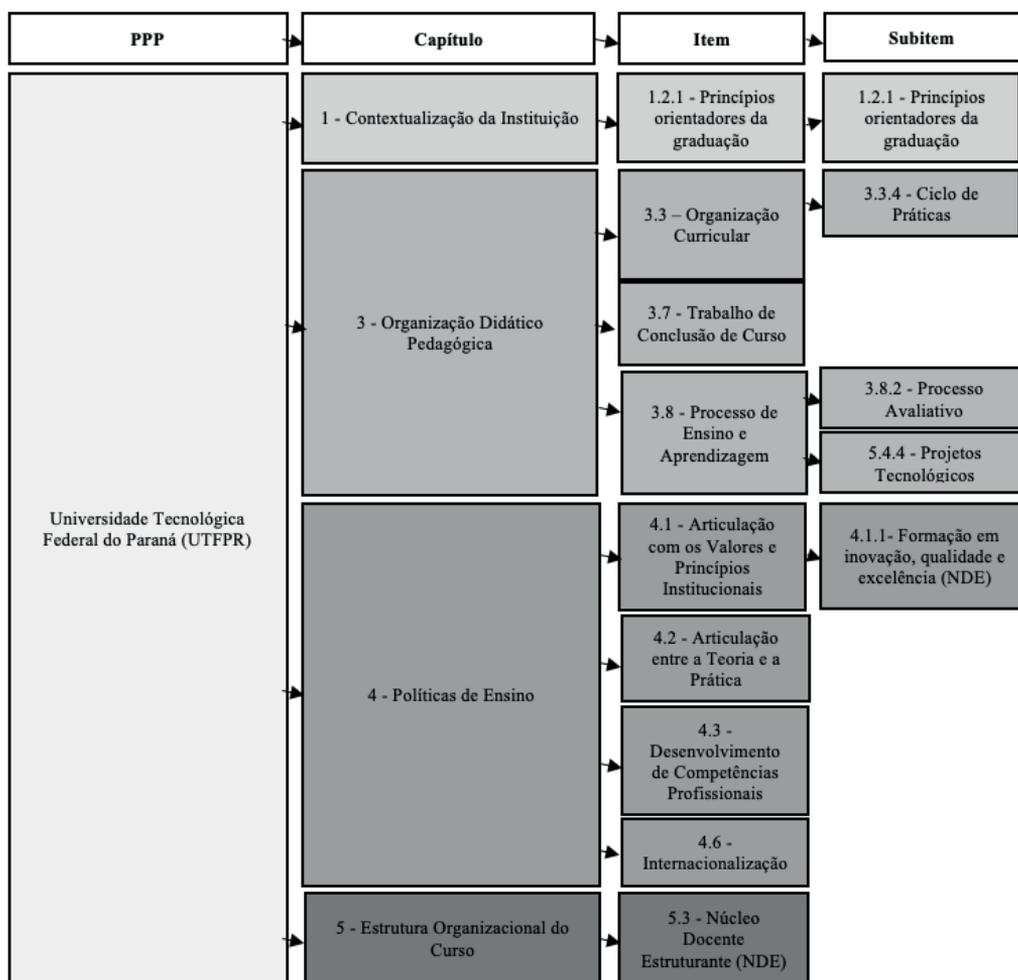
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2018.

No entanto, para análise documental, verificou-se que a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE não apresenta de forma acessível o Projeto Pedagógico de Curso em seu site oficial, inviabilizando o exame e, conseqüentemente, o atendimento aos critérios de seleção para participação na pesquisa, sendo necessário desconsiderá-la no avanço do trabalho.

Desta forma, respeitando algumas disparidades, elencadas anteriormente, deu-se por necessário e prudente a apresentação individual dos documentos utilizados pela pesquisa. Também são apresentadas as estruturas dos PPPs de cada curso de administração, bacharelado, no formato de figuras, em que houve a constatação panorâmica de orientação à interdisciplinaridade, colaborando para com a compreensão da análise, resultados e discussão do presente estudo a seguir.

O primeiro Projeto Político Pedagógico a ser examinado foi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), para verificação da existência de orientações quanto à interdisciplinaridade, bem como, para os casos positivos, como é(são) dada(s) sua apresentação no PPC. A partir disto, identificou-se que a instituição apresenta, sim, orientações à interdisciplinaridade em seu projeto político pedagógico para o curso de administração, bacharelado, do campus de Pato Branco-PR; coube então, a seguir, discorrer sobre a forma estrutural de sua apresentação.

Conforme a Figura 01 (abaixo), a UTFPR apresenta logo no início de seu PPC do curso pistas para orientação à interdisciplinaridade, ou seja, no capítulo **1 - Contextualização da Instituição**, item **1.2 - Valores e Princípios Institucionais**, subitem **1.2.1 - Princípios orientadores da graduação**; discorrendo e reafirmando as instruções contidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); “Os cursos de graduação da UTFPR devem ser consolidados primando pela qualidade, com foco na internacionalização, extensão, sustentabilidade, inovação, **interdisciplinaridade**, empreendedorismo e empregabilidade” (PDI 2018-2022, apud UTFPR/PPC, 2019, p. 18).



**Figura 01** - Visão estrutural do PPC para as orientações à interdisciplinaridade da UTFPR

Fonte: Os autores, 2021.

Outra constatação de orientações à interdisciplinaridade deu-se no capítulo **3 - Organização Didática Pedagógica** do PPC do mesmo curso de administração, onde demonstrou-se a preocupação para com a concepção e elaboração do próprio PPC do curso, pois tem-se que:

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado considerando algumas precauções em termos de abordagens teórico-metodológicas essenciais para a consecução dos processos de formação pretendidos. Justifica-se, nesta perspectiva, a relevância da **interdisciplinaridade**, compreendida pelo diálogo e práticas de saberes de modo propositivo como orientação didático-pedagógica para a construção do conhecimento e para a formação de indivíduos engajados nos processos de decisão e de ação (Santos, 2006 apud UTFPR/PPC, p. 32).

Reconhecendo, no mesmo capítulo, que: “A Administração, campo **interdisciplinar** por excelência, permeado por ciência e por arte, traz intrinsecamente a exigência de colaboração entre disciplinas” (UTFPR/PPC, 2019, p. 32).

Também é possível verificar que a interdisciplinaridade é defendida dentro do PPC, e apresentado na Figura 01, no subitem **3.3.4 - Ciclo de Práticas**, que busca destacar e prever no currículo, “carga horária específica de atividades para intensificação da prática”, envolvendo de forma articulada docentes e discentes, e que se apresenta da seguinte maneira:

Essa dimensão da prática no interior das disciplinas deve ser um espaço de atuação coletiva e integrada de professores e alunos com a finalidade de promover a articulação dos diferentes saberes em uma perspectiva multidisciplinar, **interdisciplinar** e/ou transdisciplinar, aplicando-se o método da observação e da reflexão, para que os alunos entendam e atuem em situações de contexto real (UTFPR/PPC, 2019, p. 54).

Nas instruções contidas no item **3.7 - Trabalho de Conclusão de Curso** constante do PPC do curso de administração da UTFPR também houve menção e orientação à interdisciplinaridade, principalmente, referente aos objetivos desta atividade obrigatória, em que, dentre as funções do TCC, é o estímulo da interdisciplinaridade (objetivos do tcc; *subitem vii - estimular a interdisciplinaridade*).

Em que se pese as informações para o **Processo de Ensino e Aprendizagem (item 3.8)**, verifica-se que no subitem **3.8.2 - Processo Avaliativo**, há indicação do assunto com especial atenção ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), referentes às ações para com “a autonomia didático-pedagógica dos docentes, na definição de critérios de avaliação da aprendizagem”, em que:

Com a implementação da matriz por competência, o Núcleo Docente Estruturante e os docentes do Curso de Administração implementam gradualmente ações avaliativas intra e **interdisciplinares** para o acompanhamento do aprendizado discente, assim como, o projeto promove o desenvolvimento de práticas que viabilizem novas oportunidades de aprendizado ao longo do semestre letivo (UTFPR/PPC, 2019, p. 67).

No capítulo **4 - Políticas de Ensino** também são apresentadas orientações sobre a interdisciplinaridade, principalmente àqueles referentes ao processo de inovação na graduação da UTFPR. Desta forma, tem-se que:

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encontra-se o direcionamento para que a UTFPR discuta e implante as reestruturações que a realidade educacional exige, pensando na mobilidade, itinerários formativos, **interdisciplinaridade**, currículos flexíveis, atividades formativas, compromisso socioambiental, inovação no processo didático-pedagógico e de internacionalização, que devem ser realidade para os acadêmicos da UTFPR, Campus Pato Branco (FTPR/PPC, 2019, p. 68).

Ainda no capítulo 4, **subitem 4.1.1**, que aborda a **Formação em inovação, qualidade e excelência** para o curso, e que propõe a “delimitação técnico-científica do conceito de Inovação e Empreendedorismo para que ocorra a inserção regional dos valores prepostos pela UTFPR”, verificou-se que:

Temas e resultados conectam as disciplinas umas às outras em uma trilha que percorre os diferentes períodos do curso por meio de Elementos de Competência. Essa integração inovadora permite que docentes e discentes possam visualizar e compreender a interdependência entre as diferentes disciplinas do curso de modo a protagonizar atividades criativas **interdisciplinares**, empreendendo no processo de ensino-aprendizagem (UFTPR/PPC, 2019, p. 70).

Já o tópico **4.2 - Articulação entre a Teoria e a Prática**, com propósito de apresentar alguns “exemplos práticos que ilustram a articulação entre teoria e prática”, tais como:

Anualmente a Coordenação e Colegiado elaboram um calendário de atividades e eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o objetivo de organizar e mobilizar docentes e discentes em torno de ações **interdisciplinares**, convergentes e complementares. Exemplos das atividades organizadas: Integração docente-discente; Visitas técnicas; Palestras e Workshops; Participação em Seminários ou Encontros; Treinamentos; Revisão de Currículos, Gincanas e Ações Sociais (UFTPR/PPC, 2019, p. 78).

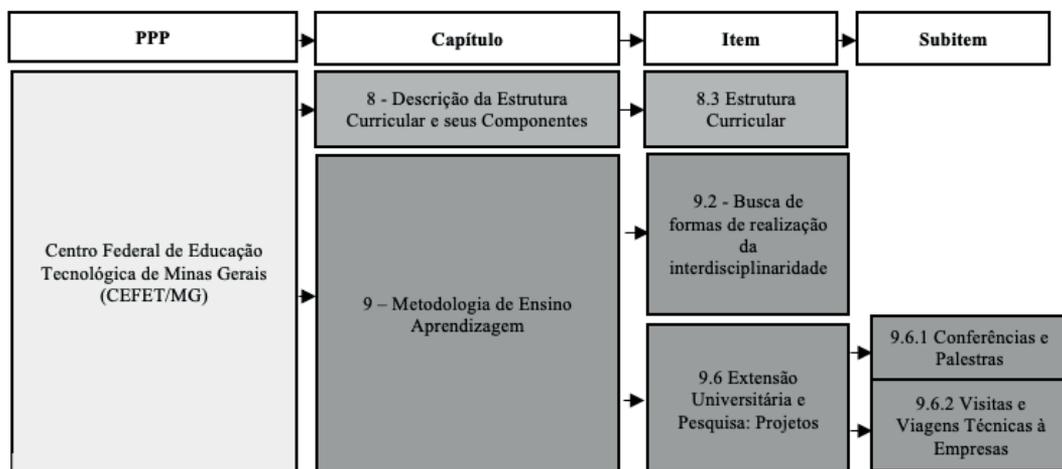
O assunto anterior é abordado também no item **4.3 - Desenvolvimento de Competências Profissionais**, relacionando e evidenciando a importância da interdisciplinaridade à formação profissional adequada de seus egressos: “A partir da organização didático-pedagógica, baseada no desenvolvimento de competências, esta matriz curricular estrutura o desenvolvimento das competências profissionais do Administrador de forma gradual, contínua e **interdisciplinarmente**” (UFTPR/PPC, 2019, p. 79).

Tal como nas políticas para os cursos de graduação da UTFPR, envolvendo, principalmente, as ações em torno das possibilidades e ampliação da internacionalização - item **4.6 - Internacionalização** do PPP, em que:

Destaca-se que os cursos de graduação em atividade devem ser consolidados primando pela qualidade, com foco na internacionalização, extensão, sustentabilidade, inovação, **interdisciplinaridade**, empreendedorismo e empregabilidade, conforme descrito nos macro objetivos apresentados no PDI institucional (UFTPR/PPC, 2019, p.84).

Por fim, o capítulo 5 - **Estrutura Organizacional do Curso**, em seu subitem 5.3 - **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, reforça a importância do NDE como “órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso”, e que dentre suas atribuições está: “Zelar pela integração curricular **interdisciplinar** entre as diferentes atividades acadêmicas” (UFTPR/PPC, 2019, p. 97).

O segundo Projeto Político Pedagógico examinado nesta pesquisa foi o do curso de administração, bacharelado, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), Campus Nova Gameleira/MG. De acordo com o documento, verificou-se que há presença de orientações à interdisciplinaridade conforme apresentado a seguir (figura 02).



**Figura 02** - Visão estrutural do PPP para as orientações à interdisciplinaridade do CEFET/MG.

Fonte: Os autores, 2021.

São constatadas instruções, por exemplo, no capítulo 8 - **Descrição da Estrutura Curricular e seus Componentes**, que apresenta a visão filosófica e concepção pedagógica do projeto, onde há as seguintes observações: “Possibilitar e incentivar a integração **interdisciplinar** de modo a favorecer o diálogo entre os docentes e construção de propostas conjuntas” (CEFET/PPP, 2008, p. 27).

No mesmo capítulo, tem-se que: “as atividades de práticas profissionais são destacadas em um eixo específico e buscam integrar conhecimentos de diversos eixos de forma **interdisciplinar**”. E que:

Cada eixo é coordenado por dois professores, coordenador e coordenador adjunto, com atribuições essencialmente de caráter pedagógico, no sentido de promover a integração entre as disciplinas, a proposição de ementas e de atividades **interdisciplinares** e a interação entre outros Eixos do curso (CEFET/PPP, 2008, p. 30).

Ressalta-se que tais instruções contemplam o modelo curricular em questão, que é “estruturado em Eixos de Conteúdos e Atividades, a partir dos quais são desmembradas as disciplinas e as práticas pedagógicas constituintes do currículo”.

Também foram verificadas orientações à interdisciplinaridade no subitem **8.3 Estrutura Curricular** do PPP do curso de administração do CEFET/MG, onde há instruções sobre o encadeamento das disciplinas, em relação à disposição e proximidade das mesmas, ou seja:

A disposição das disciplinas que compõe cada eixo dentro da estrutura curricular foi feita visando um processo contínuo, ininterrupto e **interdisciplinar** (...). As disciplinas de um mesmo eixo foram dispostas próximas umas das outras, em forma sequencial, fazendo com que o conhecimento desenvolvido pelo aluno se solidifique e não se perca ao longo do curso. Isso facilita o processo de aprendizagem uma vez que o professor da disciplina posterior de um mesmo eixo pode rapidamente recuperar a matéria ministrada no período anterior, corrigir eventuais falhas e não deixar os conteúdos assimilados sem aplicação por parte dos alunos (CEFET/PPP, 2008, p. 47).

Conforme a Figura 02, o PPP possui espaço específico no que tange à interdisciplinaridade, ou seja, no subitem **9.2 - Busca de formas de realização da interdisciplinaridade**, instruindo que:

Os professores do curso devem procurar viabilizar formas de realização da **interdisciplinaridade** entre os diversos conteúdos e períodos, buscando coerência com a necessidade de ofertar institucionalmente uma formação mais sistêmica e comprometida com formar um profissional capaz de estabelecer relações e perceber as interfaces dos conhecimentos de gestão e empreendedurismo (CEFET/PPP, 2008, p. 128);

Em que:

Esta **interdisciplinaridade** pode ser alcançada na adoção de avaliações **interdisciplinares**, elaboradas em conjunto por professores de um mesmo semestre letivo” (...). Podem ser viabilizados debates ou seminários **interdisciplinares**, visitas técnicas em que as variadas facetas do conhecimento em gestão de empresas possam estar integrados e articulados (CEFET/PPP, 2008, p. 128);

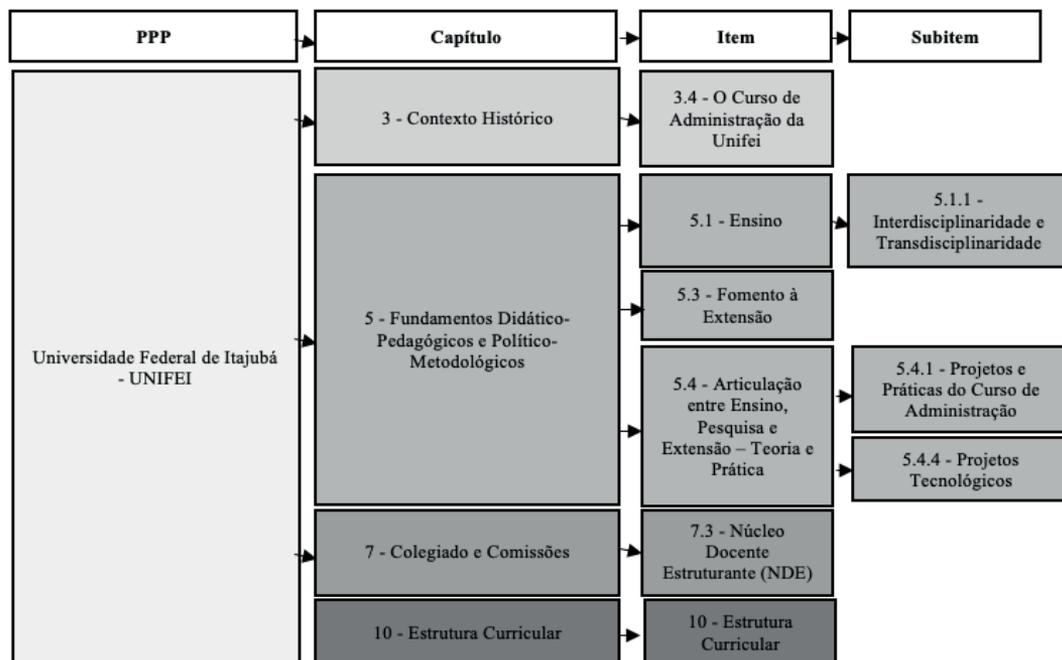
E que:

(...) a **interdisciplinaridade** deve ser uma preocupação constante do corpo docente, desde a elaboração detalhada dos planos de ensino das disciplinas, como também na utilização de outras metodologias que, sempre que possível, poderão atender às necessidades de todas as disciplinas do semestre (CEFET/PPP, 2008, p. 129).

Finalizando, observou-se orientações à interdisciplinaridade no item **9.6 - Extensão Universitária e Pesquisa: Projetos**, envolvendo o subitem **9.6.1 - Conferências e Palestras**, em que temos: “O professor, na possibilidade de adequação ao Plano de Ensino, também deverá estimular a participação dos alunos em palestras, nas salas de aula ou no auditório, com outras turmas ou em atividades/debates **interdisciplinares**, como ocorrem com alguns professores e disciplinas”; e no subitem **9.6.2 - Visitas e Viagens Técnicas à Empresas**, tem-se as seguintes orientações:

Como forma de estimular uma maior interação entre a teoria e a prática, são incentivadas as visitas e/ou viagens técnicas a empresas. Essas visitas deverão constar do Plano de Ensino do professor e, preferencialmente, deverão atender às necessidades de todas as disciplinas do semestre, visando a **interdisciplinaridade** (CEFET/PPP, 2008, p. 132).

O terceiro PPP a ser analisado foi do curso de administração, bacharelado, da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, Campus Itajubá - Sede, que também apresenta orientações à interdisciplinaridade, como demonstrado na visão estrutural do PPC para as orientações à interdisciplinaridade da UNIFEI, conforme se observa a seguir (figura 03).



**Figura 03** - Visão estrutural do PPC para as orientações à interdisciplinaridade da UNIFEI.

Fonte: Os autores, 2021.

É constatado, no capítulo **3 - Contexto Histórico**, em seu item **3.4 - O Curso de Administração da Unifei**, que:

Evidencia-se nas práticas acadêmicas do curso o uso de metodologias inovadoras de ensino, como o Ensino Baseado em Problemas, Ensino Baseado em Projetos, dentre outras modalidades correlatas. Também se destacam nessas atividades os trabalhos de caráter **interdisciplinar** e transdisciplinar como consultorias empresariais, criação de empresas e startups, participação em concursos, competições, premiações e realizações de pesquisas técnicas e acadêmicas (UNIFEI/PPC, 2020, p. 8).

Também verifica-se orientações à interdisciplinaridade no capítulo **5 - Fundamentos Didático-Pedagógicos e Político-Metodológicos**, dedicado à indicação de que tais fundamentos são orientadores do PPC da presente instituição e “estão em consonância com

a proposta formativa apresentada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”, ou seja, de um ensino que possui o aluno como centro; e, conseqüentemente, no item **5.1 - Ensino**, subitem **5.1.1 - Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade**, foi possível observar a seguinte transcrição: “Na educação contemporânea, em que as técnicas, métodos e metodologias se modificam para atender a contextos diversos (...). Nesses termos, o presente projeto pedagógico subsidia sua proposta na lógica tanto **interdisciplinar** quanto **transdisciplinar**”. Acrescentando ainda que:

(...) a **interdisciplinaridade** promove a transferência de métodos de uma disciplina à outra, mas seu objetivo permanece dentro do mesmo quadro de referência da pesquisa disciplinar. Isso porque os cruzamentos **interdisciplinares** são esforços para correlacionar disciplinas, buscando reunir em conjuntos cada vez mais abrangentes o que foi dissociado pela mente humana (UNIFEI/PPC, 2020, p. 20).

Ainda dentro do mesmo capítulo **5 - Fundamentos Didático-Pedagógicos e Político-Metodológicos**, observou-se menção à interdisciplinaridade no item **5.3 - Fomento à Extensão**, onde tem-se que:

Quanto às atividades de extensão universitária, as ações na Unifei são promovidas, coordenadas e acompanhadas pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e pautadas nas seguintes orientações: indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; **interdisciplinaridade** e transdisciplinaridade; (...) (UNIFEI/PPC, 2020, p. 23).

Já no item **5.4 - Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão – Teoria e Prática** do PPC de administração, bacharelado, Unifei, pode-se verificar, no subitem **5.4.1 - Projetos e Práticas do Curso de Administração**, instruções relativas às **Atividades em Disciplinas Específicas**, como exposto a seguir:

Além do conteúdo teórico, muitas disciplinas do curso privilegiam atividades extracurriculares para fomentar a formação do aluno, algumas com caráter **interdisciplinar** e outras com viés transdisciplinar. Um exemplo é a “Roda de Negócios”, que objetiva aproximar empresários locais, universidade e alunos para discutirem práticas do mundo dos negócios (UNIFEI/PPC, 2020, p. 27).

No subitem **5.4.4 - Projetos Tecnológicos**, espaço utilizado para contemplar alguns dos Projetos Acadêmicos de Competição Tecnológica abertos para a participação de estudantes do curso de Administração; constam as seguintes orientações:

Os projetos de competição tecnológica da Unifei são abertos para a participação de docentes e discentes de toda a universidade, o que permite a interação entre o ensino, pesquisa e extensão por meio da articulação entre teoria e prática entre as diferentes áreas do conhecimento, evidenciando, assim, a **interdisciplinaridade** e a transdisciplinaridade (UNIFEI/PPC, 2020, p. 35).

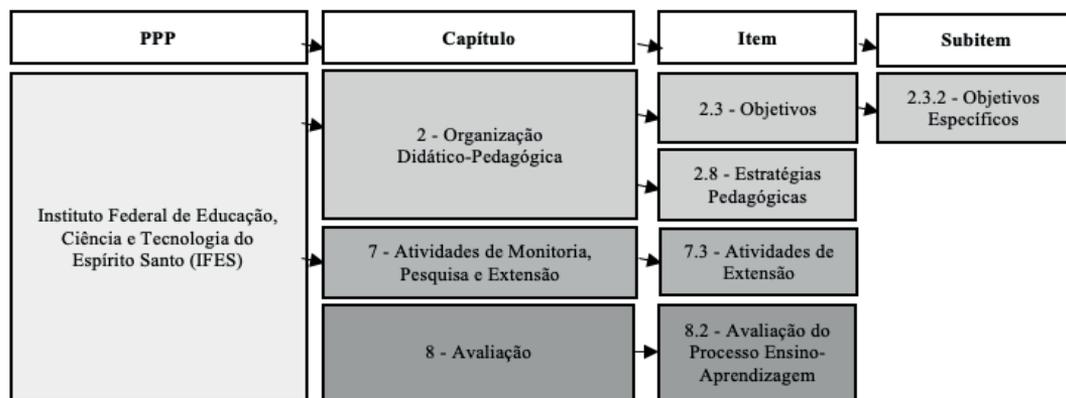
Outra constatação sobre o assunto, abordado nesta pesquisa, é o capítulo 7 - **Colegiado e Comissões**, item 7.3 - **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, que demonstra as principais competências, funcionamento e forma de constituição do NDE, e, dentre elas está: “Zelar pela integração curricular **interdisciplinar** entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC; (...)” (UNIFEI/PPC, 2020, p. 48).

Já no capítulo 10 - **Estrutura Curricular**, que apresenta e justifica a estrutura Curricular do Curso de Administração e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da Unifei, contido no PDI, e seus princípios filosóficos e técnico metodológicos; tem-se especificamente no item 10.5 - **Considerações Finais Sobre a Estrutura Curricular do Curso de Administração**, em especial para as **Atividades Complementares**, que:

As Atividades Complementares, considerando 100 horas/relógio para integralização, atendem ao Art. 8\* das DCNs, com a prática de estudos e atividades independentes presenciais e/ou online, transversais, opcionais, de **interdisciplinaridade**, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade (UNIFEI/PPC, 2020, p. 73).

Ainda no mesmo item, para as diretrizes de interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, observou-se os resultados a seguir: “Além das disciplinas ministradas, os seguintes projetos evidenciam a **interdisciplinaridade** e transdisciplinaridade. Projeto Integrado (...), e Consultoria Empresarial (...)” (UNIFEI/PPC, 2020, p. 75).

O quarto e último Projeto Político Pedagógico analisado no estudo, foi o do curso de administração, bacharelado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Colatina, no qual constatou-se existir orientação à interdisciplinaridade em seu teor. Assim, a seguir, será apresentada como se deu tal intercorrência no PPC da instituição pesquisada.



**Figura 04** - Visão estrutural do PPC para as orientações à interdisciplinaridade do IFES.

Fonte: Os autores, 2021.

Após exame e construção de visão estrutural do PPC, especialmente para as orientações sobre a interdisciplinaridade do IFES (Figura 04), foi possível constatar que houve orientação sobre a interdisciplinaridade no capítulo 2 - **Organização Didático-Pedagógica** do referido documento, por exemplo, no item 2.3 - **Objetivos**, subitem 2.3.2 - **Objeti-**

**vos Específicos**, onde tem-se dentre eles que: “formar profissionais com visão holística e **interdisciplinar** que viabilize a busca por soluções complexas para problemas das diversas áreas das organizações públicas, privadas e terceiro setor; (...)” (IFES/PPC, 2019, p. 23).

Dando continuidade à análise do mesmo capítulo citado anteriormente, temos o item **2.8 - Estratégias Pedagógicas**, que também faz referência às orientações sobre a interdisciplinaridade, discorrendo instruções ao professor sobre as aulas e definições a serem contempladas no Plano de Ensino; por exemplo, “as estratégias que irão utilizar, como: aulas expositivas, atividades em grupo, estudos de caso, dentre outras”. Desta forma, o mesmo item aborda que: “Os alunos serão estimulados a participar e/ou organizar eventos, tais como Seminários, Congressos, Feiras de Negócios etc. Tais eventos serão imprescindíveis para reforçar as atividades **interdisciplinares** e o trabalho em equipe”. E que:

Também serão realizadas atividades **interdisciplinares** envolvendo docentes e acadêmicos em temas atuais e desafiadores que despertem o interesse em buscar formas de associar a teoria aplicada à prática cotidiana que contemplem o interesse da sociedade civil e/ou temas que perpassam pela prática do administrador e o levem à reflexão (IFES/PPC, 2019, p. 27).

Outra verificação de orientação deu-se no capítulo **7 - Atividades de Monitoria, Pesquisa e Extensão**, que tem por intuito possibilitar ao estudante se apropriar de conhecimentos, tanto para sua formação profissional quanto para sua formação pessoal, “constituindo um meio de ampliação do currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas ao curso, conduzidas por meio de incentivos, de acompanhamento e de avaliação” (IFES/PPC, 2019, p. 77). Em específico, no item **7.3 - Atividades de Extensão**, tem-se:

(...) a Extensão é uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo **interdisciplinar**, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o instituto e outros setores da sociedade (...) (IFES/PPC, 2019, p. 77).

Por fim, no capítulo **8 - Avaliação**, item **8.2 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**, em que é possível constatar as instruções aos usuários/interessados de que “a avaliação é um dos elementos que compõem o processo de ensino aprendizagem, e não deve ser vista como um fim a ser alcançado, mas como um instrumento dentro de um amplo processo para o alcance de determinados objetivos” (IFES/PPC, 2019, p. 82). É posta a seguinte orientação à interdisciplinaridade:

Uma avaliação bem elaborada e bem aplicada apresenta resultados que servem para retroalimentar o sistema educacional como um todo, o qual, por sua vez, não pode ser dissociado da vida real e deve ter sempre um caráter de contextualização e **interdisciplinaridade** (IFES/PPC, 2019, p. 82).

Desta forma, realizou-se o exame e análise individual dos Projetos Políticos Pedagógicos e verificação quanto à presença ou não de orientação à interdisciplinaridade, bem como, em caso positivo, a identificação da abordagem e, por consequência, a maneira que

é apresentada no Projeto Político Pedagógico pelas instituições públicas, especificamente, para os cursos de administração, bacharelado, com o melhor conceito contínuo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade (2018), utilizadas pela pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo, constatou-se que todos os Projetos Políticos Pedagógicos de curso examinados apresentam orientações sobre a interdisciplinaridade em seu teor; e que tais menções são distribuídas e tratadas sem um padrão comum; desta forma, fica evidente que, a princípio, devem ser respeitadas as características de cada instituição. Portanto, cada instituição deve identificar, de acordo com a realidade a sua volta, como é possível trabalhar a interdisciplinaridade, cabendo à equipe gestora, a valorização e o incentivo às práticas educacionais interdisciplinares, bem como a verificação de sua operacionalização (CEZARINO; CORRÊA, 2017).

Verifica-se que a conduta da, e para a questão da orientação sobre a interdisciplinaridade no Projeto Político Pedagógico de Cursos de administração, bacharelado, das instituições abordadas na pesquisa recebe diferentes tratamentos, intensidade e distribuição estrutural nos PPPs. Identificou-se, em um caso, que os aspectos relacionados ao tema são evocados logo no início do documento (PPP), envolvendo e recebendo destaque a partir da contextualização da instituição, seus valores, e princípios orientadores da graduação (e.g. UTFPR). Instituição esta que, de acordo com nossa análise apresenta maior número de indicação e orientação sobre a interdisciplinaridade, distribuídos em seu projeto de curso.

Em projetos de duas instituições identificou-se atenção à orientação sobre interdisciplinaridade no contexto histórico das mesmas (UNIFEI e IFES), por meio do ícone visão estrutural do PPC para as orientações à interdisciplinaridade, e, por meio do capítulo Organização Didática-Pedagógica, a partir dos objetivos específicos e estratégias pedagógicas.

Ressalta-se que as principais convergências na apresentação das orientações sobre a interdisciplinaridade contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos examinados se deram, por exemplo, nas atividades de extensão para os cursos, sendo apresentadas por três instituições de ensino (CEFET/MG; UNIFEI; e IFES). Também foram sinalizadas orientações sobre a interdisciplinaridade nas instruções contidas no PPP para o processo avaliativo a ser praticado (UTFPR e IFES). Além dos resultados já apresentados, cabe ressaltar que a UTFPR e UNIFEI reafirmam o respeito, a participação e a importância do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos, no tocante à colaboração na consolidação de formulação e orientação sobre a interdisciplinaridade.

Outro aspecto relevante dentre os achados do estudo, foi de que, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG e na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, as orientações quanto a busca de formas de realização da interdisciplinaridade recebem atenção específica (subitem) em seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Ou seja, a construção do projeto de curso deve considerar o papel que a instituição ocupa na sociedade e “o compromisso político e ético do trabalho docente, a discussão epistemológica e a análise crítica dos paradigmas que orientam os processos de seleção, organização, construção e socialização dos conhecimentos nas várias situações do contexto universitário” (PELEIAS, 2011, p.528).

O estudo contribuiu para o avanço do debate no âmbito da área do conhecimento que se insere, uma vez que favorece a discussão sobre a interdisciplinaridade no ensino superior, ou seja, foi possível identificar que o tema é extremamente importante para a propiciação de uma atmosfera de aprendizagem efetiva, e deve ser, ainda mais inserido e abordado em pesquisas que auxiliem gestores, educadores e estudantes a entender e praticar o interdisciplinar.

Por fim, este constructo trouxe uma observação panorâmica importante sobre as orientações sobre a interdisciplinaridade contempladas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Administração mais bem conceituados, segundo o Enade 2018, oferecendo a oportunidade de parametrização e referência, total, parcial e/ou combinada dos resultados a outras Instituições. Contudo, torna-se importante a observação e análise da opinião dos estudantes desses cursos, quanto à efetividade e concretização das orientações à interdisciplinaridade contidas e previstas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos analisados na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AMEM, B. M. V., NUNES, L. C. Tecnologias de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 171-180; jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/tdhbmJMY44TtcxgnPXQQ8fN/abstract/?lang=pt>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

ANDRADE, D. P. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 34, n. 1, p. 211-239, jan./abr. 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/332881287\\_O\\_que\\_e\\_o\\_neoliberalismo\\_A\\_renovacao\\_do\\_debate\\_nas\\_ciencias\\_sociais](https://www.researchgate.net/publication/332881287_O_que_e_o_neoliberalismo_A_renovacao_do_debate_nas_ciencias_sociais)>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

ARAÚJO, U. F. de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BETINI, G. A. A construção do Projeto Político Pedagógico da escola. **EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL** – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, p. 300-319, jan./dez. 2005. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/623/888>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado** (RESOLUÇÃO No 4, DE 13 DE JULHO DE 2005). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Último acesso em: 10 ago. 2021.

BURSZTYN, M. A institucionalização da interdisciplinaridade e a universidade brasileira. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, p. 38-53, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3084>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. **Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso de Bacharelado em Administração**, Campus Nova Gameleira, 2008. Magalhães, A. C. et al. (Org.). Belo Horizonte, MG: 161 p. 2008. Disponível em: <[https://www.administracao.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/180/2018/12/PROJETO\\_PEDAGxGICO\\_DO\\_CURSO\\_DE\\_BACHARELADO\\_EM\\_ADMINISTRAXO\\_Versxo\\_CEPE\\_18-12.pdf](https://www.administracao.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/180/2018/12/PROJETO_PEDAGxGICO_DO_CURSO_DE_BACHARELADO_EM_ADMINISTRAXO_Versxo_CEPE_18-12.pdf)>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

CEZARINO, L. O.; CORRÊA, H. L. Mensuração da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Administração. **Avaliação: Campinas; Sorocaba**, v. 24, n. 1, p. 174-188, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/HGL9GHtCYQTtvv7qBHRN-THn/?lang=pt>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

CLOTET, J. Apresentação. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 11-12.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere - Revista da Educação**, v. 4, n. 2, p. 103-115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Conceito Enade**, 2018. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade>>. Último acesso em: 12 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração - Campus Colatina**, 2014. Laeber, I. M. et al. (orgs.). Colatina, ES: 228 p., 2014. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/COL\\_PPC\\_-\\_Graduação\\_Administração.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/COL_PPC_-_Graduação_Administração.pdf)>. Último acesso em: 03 set. 2021.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

JUSTEN, A.; GURGEL, C. Cursos de Administração: a dimensão pública como sujeito excluído. **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, artigo 10, p. 852-871, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/TBMkcsBXs3HFjKpBNjw8Kjm/?lang=pt>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

LONGHI, S. R. P.; BENTO, K. L. Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 3, n. 9, p. 173-178, jul./dez. 2006. Disponível em: <[https://www.cep.pr.gov.br/sites/cep/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/professores/coletivo.pdf](https://www.cep.pr.gov.br/sites/cep/arquivos_restritos/files/migrados/File/professores/coletivo.pdf)>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

MARQUES, M. S. T.; MATTOS, M. C. de; ASSUNÇÃO, Y. B. Projeto interdisciplinar no ensino superior: análise da percepção de coordenadores e docentes em uma instituição privada. **Competência - Revista da Educação Superior do Senac-RS**, v. 11, n. 2, dez. 2018. Disponível em: <<http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/682>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. P. 22-28.

MULHOLLAND, T. Multi, Inter e Transdisciplinaridade na concepção acadêmica das universidades brasileiras. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 205-220.

OLIVEIRA, R. E.; FIGUEIREDO, R. A.; MAKISHI, F.; SAIS, A. C.; OLIVAL, A. DE A.; ALCÂNTARA, L. C. S.; MORAIS, J. P. G.; VEIGA, J. P. C. A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 02, p. 377-400, jul. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4691/4395>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

PAIVA, A. O. F.; CEDRO, E. B.; ANDREOTTI, R. C.; RESENDE, G. S. L. A interdisciplinaridade no ensino superior. **Revista Facisa on-line**. Barra do Garças – MT, v. 6, n.3, p. 36- 55, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa&page=article&op=view&path%5B%5D=291>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

PELEIAS, I. R.; MENDONÇA, J. DE F.; SLOMSKI, V. G.; FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v.

16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/aval/a/4d7w6NV-Nw6VmJg4hwCmqNVH/?format=pdf&lang=pt>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

PENOF, D. G.; LEONARDO, S. B.; FARINA, M. C. Desafios da Interdisciplinaridade no Ensino Superior: o papel do Coordenador de Curso nos “Projetos e Atividades Especiais – PAES”. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 24–51, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1523>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, Campus de Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 1º sem. 2008. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>>. Último acesso em: 17 mar. 2022.

RIBEIRO, S. L. **A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais** – Territórios em aproximação? Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2007. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97649>>. Último acesso em: 03 jun. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, L. S.; SERAFIM, M. C.; ZAPPELLINI, M. B.; ZAPPELLINI, S. M. K. C.; BORGES, M. K. Ensino de Ética em Cursos do Campo de Públicas: Uma Análise a Partir de Projetos Pedagógicos de Curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, p. 18, 2018. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/3290>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

SEIXAS, P. S.; COELHO-LIMA, F.; SILVA, S. G.; YAMAMOTO, O. H. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 17, n. 1, p. 113-122, jan./jun. de 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrN-fKvBkzVR/?lang=pt>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

SOUZA, M. C. A.; CASOTT, E., MELLO, A. C. de F.; GOYATÁ, F. R.; SOUZA, T. C. de.; ALBUQUERQUE, J. M. Interdisciplinaridade no Ensino Superior: de Imagem-objetivo à Realidade! **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.36, n.01, suppl.02, p.158-163, 2012. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-52712012000300023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-52712012000300023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

TEIXEIRA, E. F. B. Emergência da inter e da transdisciplinaridade. In. AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 58-80.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR. **Projeto Pedagógico do Curso Administração** – Campus Pato Branco. Pato Branco, PR: 161 p., 2019. Disponível em <[http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/pato-branco/pb-administracao/documentos/PPCCOADM\\_APROVADO.pdf/view](http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/pato-branco/pb-administracao/documentos/PPCCOADM_APROVADO.pdf/view)>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Administração** - Campus Itajubá - Sede, 112 p., 2020. Disponível em: <<https://owncloud.unifei.edu.br/index.php/s/KvTxxSmtBAEuzBt>>. Último acesso em: 16 mar. 2022.

## **DADOS DOS AUTORES**

### **HÉLIO AUGUSTO MASCHIO**

Mestre em Administração pela ESAN Escola de Administração e Negócios da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande-MS). Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia Universitária pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Docente no Centro Universitário de Jales (UNIJALES). E-mail: [helio.maschio@unijales.edu.br](mailto:helio.maschio@unijales.edu.br)

### **CLAUDIA FARIA MACHADO MASCHIO**

Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia Universitária pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Graduação em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES). Tem experiência na área de Letras. E-mail: [claudiaf2m@hotmail.com](mailto:claudiaf2m@hotmail.com)

### **ANELISE MARTINELLI BORGES OLIVEIRA**

Doutora em Educação pela UNESP/Marília-SP. Professora Adjunta do Departamento de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Cultura Escolar – GEPHICE. E-mail: [anelise.oliveira@uftm.edu.br](mailto:anelise.oliveira@uftm.edu.br)

### **HANDERSON MOLIN BRUN**

Doutorando em Administração pela ESAN - Escola de Administração e Negócios da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande-MS). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande-MS). E-mail: [handmolin@hotmail.com](mailto:handmolin@hotmail.com)

Submetido em: 02-06-2022

Aceito em: 13-03-2023